

Médicos devem parar

Reivindicação pede reajuste salarial e reestruturação do Plano de Cargos

MARINA DE SÁ

Os médicos da rede pública de saúde do Distrito Federal decretaram estado de greve na quinta-feira. Em assembleia geral da classe no meio da semana, dia 5, ficou decidido que haverá indicativo de greve a partir do dia 7 de abril. Além das 18 regionais presentes, também estavam representantes do Sindicato dos Médicos do DF (SindMédico), da Associação Médica de Brasília (AM-Br), da Associação dos Médicos de Hospitais Privados do DF (AMHP-DF) e do Conselho Regional de Medicina (CRM).

Segundo o presidente do SindMédico, César Galvão, a mobilização deve acontecer até o dia 26 de março, que também é a data da próxima assembleia. A decisão sobre a paralisação em Brasil será tomada nessa reunião. O motivo para a resolução é que a Secretaria de Saúde do Distri-



DIVULGAÇÃO

De acordo com o Sindicato dos Médicos, paralisação deve ocorrer até o dia 26 de março

to Federal não apresentou proposta para a reestruturação do Plano de Cargos, Carreira e Salários. Outro ponto exigido pelos médicos da rede pública é sobre o reajuste salarial. Eles alegam ter apresentado duas minutões com reivindicações ao GDF, o qual ainda não deu sinal de negociação concreta.

E por falar em negociação, desde o ano passado a classe tenta chegar a algum acordo com o governo. A data limite para a apresentação de estudo de plano de carreira foi em agosto de 2007. Depois, foi definida para 22 de fevereiro de 2008, quando o sindicato realizou uma paralisação simbólica: cruzaram os braços por cinco

minutos. Porém, a Secretaria de Saúde entregou um ofício que afirmava que "em função do que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, novos cálculos estão sendo realizados pela Secretaria de Fazenda e Gestão a fim de que possa ser apresentada ao SindMédico uma proposta concernente ao Plano de Cargos, Carreira e Salários".

Para César Galvão, o ofício como resposta significa que "essa é uma maneira educada de dizer que não se preocupam com a gente, pois não há nenhuma data para ações efetivas. Isso pode ser amanhã ou daqui a vários meses". César acredita no bom senso do governo. "Olha, a gente não quer greve. Essa não é a melhor forma de resolver as coisas, o sindicato prefere uma boa conversa, uma negociação. Espero realmente que o bom senso prevaleça. Todavia, se eles continuarem assim, a única solução vai ser fazer greve", enfatizou o presidente do SindMédico.

Embora as reivindicações sejam apenas no Distrito Federal, César Galvão vê que o movimento pode se alastrar pelo resto do país. "Em todo o Brasil, a situação da classe médica não é das melhores. É possível encontrar esse tipo de reclamação em outras capitais", explica César. A Tribuna do Brasil tentou falar com o secretário de Saúde, Geraldo Maciel, mas não obteve retorno. Outros funcionários da Secretaria de Saúde disseram não ter sido notificados oficialmente sobre o estado de greve dos médicos.